**A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Luis Fernando Konstanski. Bezerra, Mariana da Silva Santos.

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Aquidauana-MS

luis.bezerra2@estudante.ifms.edu.br, marianasilva.santos@ifms.edu.br

Área/Subárea: Informática. Tipo de pesquisa: Pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Educação, Professor, Estudante.

**Introdução**

Ao longo da história, principalmente para as gerações mais atuais, a humanidade tem tido ao seu dispor as mais diversas ferramentas tecnológicas dentro dos mais diversos campos das suas vidas. Estes instrumentos têm como principal objetivo simplificar as atividades humanas. No entanto, tais instrumentos não são bem aproveitados dentro do âmbito escolar e, na verdade, segundo um artigo publicado na revista “Scientia cum Industria” pelas autoras Brenda Rafaela e Maria de Fátima, existe uma resistência e descrença, por parte de professores, quanto à efetividade de se utilizar de ferramentas tecnológicas, tal como a internet, como uma maneira eficiente para auxiliar o aprendizado dos estudantes. Será possível que a tecnologia, responsável pelas principais revoluções da história humana não seria capaz também de revolucionar a educação?

**Metodologia**

Esta pesquisa lançara de referenciais bibliográficos tais como: Livros, como o “Ensino Híbrido”, escrito por Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani e publicado pela primeira vez em 18 de maio de 2015, Jornais, como o BBC, Revistas científicas como o “Scientia cum Industria” (V.5, N.2, PP. 78-89, 2017) e todo o tipo de documentação e de entrevistas que estejam disponibilizadas ao público em geral. A pesquisa irá abordar os seguintes tópicos: a relação do professor com a tecnologia; a relação do aluno com a tecnologia; a educação nos dias atuais; o perigo da internet e a importância da inserção da tecnologia na educação.

**Resultados e Análise**

A educação contemporânea, por exemplo, parece não se distinguir do molde educacional de séculos atrás. Caso um cirurgião do século XIX fosse transportado para um hospital moderno, ele ficaria paralisado e não saberia como se comportar diante as tantas inovações tecnológicas inseridas nesse âmbito, por outro lado, caso transportássemos um professor de dois séculos atrás para uma sala de aula atual, ele encontraria exatamente a mesma organização espacial de uma sala de aula, uma lousa e alunos enfileirados. O avanço da educação parou no tempo, exatamente como afirmou a psicóloga Viviane Senna, em uma entrevista feita em 2015 para BBC: “A escola atual parou no século 19”.

O avanço tecnológico nos proporcionou o acesso à rede mundial de computadores, conhecida como internet. Essa, por possuir uma grande extensão de informação, é de um grande potencial para distração e, inclusive, no livro “A Fábrica de Cretinos Digitais”, escrito por Michel Desmurget, existem estudos que apontam que aqueles pertencentes à “geração digital” possuem, pela primeira vez na história, um QI (Quociente de inteligência) menor do que os dos seus pais e segundo Desmurget (2020.

Isto significa que a revolução digital trouxe mais malefícios do que benefícios para humanidade e deve ser imediatamente impedida antes que cause mais estragos? A resposta para essa pergunta é, claramente, um não. O ponto é que, uma ferramenta tecnológica como a internet, colocada nas mãos de uma criança ou adolescente, sem o fornecimento de uma orientação adequada, pode levar a desastres, pois aqueles, não sendo propriamente orientados irão utilizar a internet para as atividades que lhe aprazem, e tornar a tecnologia um mero meio para atividades de recreação. Portanto, um motivo que torna improvável o sucesso de se inserir a tecnologia dentro da educação é, sem dúvidas, a não capacitação de um professor em fornecer as orientações necessárias para seus alunos, que cresceram sem nunca serem ensinados a utilizar essas tecnologias para fins educacionais e, portanto, tendem a se distrair frente a um dispositivo digital.

Segundo Paiva (2008)., o processo de rejeição, adesão e normalização ocorre da seguinte forma:

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Baz (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia integra de tal forma as práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou algo a ser temido (PAIVA, 2008, p. 1).

**Considerações Finais**

Esta pesquisa motivada pela falha da implementação do EAD (Educação à Distância) como substituto das aulas presenciais durante o período de pandemia da COVID-19, busca avaliar como a tecnologia e a educação relacionam-se, buscando evidenciar benefícios e malefícios desta intersecção.

 Em outras palavras, e de maneira mais específica, a pesquisa pretende compreender porque a tecnologia tem sido subestimada como uma ferramenta eficiente para contribuir para o aprendizado daqueles que a usam e demonstrar, de modo geral e sem descrever as exatas tecnologias que deveriam ser utilizadas, como ela é capaz de contribuir para o avanço do aprendizado dos alunos.

A importância dessa pesquisa vem da necessidade de difundir o conhecimento a respeito de como a tecnologia se relaciona com a educação, pois já que estamos vivendo em uma sociedade tecnológica, ela já não pode ser tratada como uma inimiga, mas sim deve ser considerada como uma chave que pode possibilitar a ocorrência de uma evolução na forma de educar.

 A pesquisa é, ainda, importante para docentes, pois busca evidenciar como os recursos tecnológicos podem ser utilizados de forma que possam instigar a busca pelo conhecimento por parte dos alunos, ministrando aulas mais dinâmicas e atrativas. E, além disso, pode ser importante para os alunos, pois busca ensiná-los a refletir sobre como a internet pode ser um auxílio ou um entrave em seus estudos.

**Agradecimentos**

Agradeço a professora Mariana da Silva Santos por aceitar o trabalho de me orientar no desenvolvimento do meu projeto.

**Referências**

COSTAS, Ruth. Modelo de escola atual parou no século 19, diz Viviane Senna. BBC NEW, 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150525\_viviane\_senna\_ru

PAIVA, Vera. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. veramenezes, 2009. Disponível em: https://www.veramenezes.com/techist.pdf

GARCIA, Fernanda. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. . Educação a Distância, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

ZANELLA, Brenda. LIMA, Maria. Refletindo sobre os Fatores de Resistência no uso das TICS nos Ambientes Escolares. *SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V. 5, N. 2, PP. 78 —89, 2017.*

VELASCO, Irene. 'Geração digital': por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais. BBC NEWS, 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513.